

Editorial

Nuno Clode*

A hemorragia pós-parto é uma emergência obstétrica que obriga a marchas diagnósticas e atitudes terapêuticas que devem estar previamente definidas por forma a minimizar a morbidade e mortalidade materna. Os cenários que simulam esta emergência têm por objectivo treinar as acções a tomar perante esta eventualidade e a criar equipas que sejam capazes de lidar com estas situações. E se, no passado, era o interesse de cada um em saber como orientar estas situações ou a experiência, adquirida em casos anteriores, que ditava o sucesso na resolução da hemorragia do pós-parto imediato, nos dias de hoje é o treino, em ambiente simulado, de equipas previamente constituídas que está associado a uma menor morbidade materna. No entanto, tal não impede que um número reduzido de casos termine com a necessidade de realizar uma histerectomia que, num útero grávido, se associa sempre a uma maior taxa de complicações maternas do que aquela realizada num útero não grávido.

Neste número da ACTA são apresentadas casuísticas de casos de hemorragia puerperal de dois centros portugueses: um da região Norte¹ e outro de Lisboa². Para além de mostrarem a experiência de cada unidade e que a revista tem todo o interesse em divulgar, os dois estudos são avaliações retrospectivas com os mesmos objectivos: avaliar a incidência da histerectomia pós-parto, quais as principais indicações e o tipo e incidência das complicações que estiveram associadas. Ambos apontam para uma baixa incidência (0,37 e 0,6 casos/1000 partos), uma associação com a atonia uterina e o parto por cesariana e uma morbidade materna significativa. Estes resultados nada tem de surpreendente pois estão descritos na literatura, mas uma tão baixa incidência de histerectomias puerperais em hospitais de cuidados obstétricos diferenciados tem a sua provável justificação na excelência das equipas médicas e de enfermagem que os constituem e que, pela sua acção, impediram que o desfecho da hemorragia puerperal terminasse com a necessidade de uma cirurgia tão radical. Têm sido estas equipas as responsáveis não só pelos dados que agora se publicam mas também pelos

que são tão publicitados por quem nos tutela – a baixíssima taxa de mortalidade perinatal e materna. Com a actual interrupção das carreiras médicas e a dificuldade em constituir equipas de urgência coesas e permanentes, em que seja possível uma constante transmissão do saber e da experiência, será que no futuro continuaremos a observar uma tão baixa incidência de histerectomias para resolver hemorragias puerperais?

Como atrás referido, a ACTA tem todo o interesse em publicar séries dos centros nacionais no âmbito da Ginecologia/Obstetrícia. É a única forma de conhecermos realidades e compararmos experiências. Investigações deste jaez serão sempre bem-vindas, e ainda mais, se envolverem múltiplos centros. Em 2014, os estudos originais constituíram uma fatia significativa dos trabalhos que nos foram submetidos e que excederam em 38% o número de submissões em 2013. Este interesse em publicar na ACTA é reflexo do empenho de toda a comunidade médica no conhecimento científico. Assim, o Conselho Editorial da revista decidiu criar uma nova secção – Imagem do Trimestre – que tem por objectivo, de forma sucinta, apresentar imagens obtidas directamente pela observação clínica ou através de meios complementares de diagnóstico (ecografia, radiologia, histologia) e que de alguma forma sejam elucidativas de patologia associada à Obstetrícia/Ginecologia. Procurando um maior divulgação internacional da revista, estes textos – assim como os dos Casos Clínicos – terão de ser redigidos em inglês. Pensamos que, desta forma, será possível partilhar conhecimentos que não justificam uma descrição exaustiva nem uma revisão bibliográfica de uma determinada nosologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Carvalho JF, Rocha J, Figueiredo O, Torres S, Carmo O. 13 years's experience of emerging hysterectomy in a Portuguese tertiary-care hospital. *Acta Obstet Ginecol Port* 2015;9(1):23-26.
2. Ramilo I, Caeiro AF, Mendinhos G, Santos AP, Matos F. Postpartum hysterectomy: 15-year review. *Acta Obstet Ginecol Port* 2015;9(1):16-22.

*Editor-Chefe da Acta Obstétrica e Ginecológica Portuguesa